

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
INSTITUTO DE ARTES E DESIGN
FACULDADE DE CINEMA E AUDIOVISUAL

MEMÓRIAS DOS ANTIGOS CINEMAS DE BENFICA

Arthur José de Oliveira

Juiz de Fora

2023

Arthur José de Oliveira

MEMORIAS DOS ANTIGOS CINEMAS DE BENFICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade de Cinema e
Audiovisual da Universidade Federal de
Juiz de Fora, como requisito parcial à
obtenção do grau de bacharel em
Cinema e Audiovisual

Orientador: Prof. Dr. Sergio Puccini

Juiz de Fora

2023

Oliveira, Arthur José de .

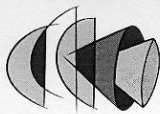
Memórias dos Antigos Cinemas De Benfica / Arthur José de
Oliveira. -- 2023.

55 p. : il.

Orientador: Sérgio Puccini

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Universidade
Federal de Juiz de Fora, Instituto de Artes e Design, 2023.

1. Cinemas em Benfica. 2. Cinema de Rua. 3. Cinemas em Juiz
de Fora. I. Puccini, Sérgio , orient. II. Título.



Bacharelado em
Cinema e Audiovisual



ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DO BACHARELADO EM CINEMA E AUDIOVISUAL

Aos 19 dias do mês de janeiro do ano de 2023, às 16:00 horas, nas dependências do Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorreu a Defesa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito da disciplina ART314 - TCC, apresentada pelo aluno Arthur José de Oliveira, matrícula 201566262B, tendo como título *Memórias dos antigos cinemas de Benfica*.

Constituíram a Banca Examinadora os/as Professores/as:

Professor Sérgio J. Puccini Soares, orientador (Doutor, UFJF)

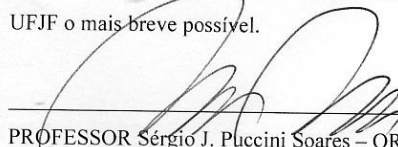
Professora Alessandra Souza Melett Brum, examinadora (Doutora, UFJF)

Professor Luís Alberto Rocha Melo, examinador (Doutor, UFJF)


Após a apresentação e as observações dos membros da banca avaliadora, definiu-se que o trabalho foi considerado

APROVADO () REPROVADO. Com nota 10,0 (dez).

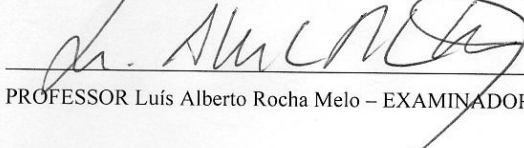
Eu, Sérgio J. Puccini Soares, Professor – Orientador, lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora, comprometendo-me em informar a nota do aluno no SIGA UFJF o mais breve possível.



PROFESSOR Sérgio J. Puccini Soares – ORIENTADOR



PROFESSORA Alessandra Souza Melett Brum – EXAMINADORA



PROFESSOR Luís Alberto Rocha Melo – EXAMINADOR

Para Efigênia Altina de Oliveira (Vó Fifa).

AGRADECIMENTO

Primeiramente, gostaria de agradecer à minha família, minha mãe Cleuza Maria da Silva Oliveira, meu pai José Antônio de Oliveira, meus irmãos Thalita Aparecida de Oliveira, Rodolfo José de Oliveira, Carolina Aparecida de Oliveira. Meus tios, em especial, Paulo Roberto de Oliveira, Adilson José da Silva, Wilson da Silva, Geraldina Antônia Evangelina de Oliveira e Ligia Margarete de Abreu. Aos meus primos, Victor Abreu, Samara Abreu, Leslie Oliveira, que estiveram ao meu lado nesse projeto.

Agradeço também ao amigo Jorge Soares, pela incrível ajuda facilitando encontrar pessoas para a participação no que antes era apenas um projeto em minha cabeça.

Deixo aqui, um agradecimento especial a todos os entrevistados que disponibilizaram um pouco de seu precioso tempo para ajudar a construir e manter memórias vivas.

Aos amigos da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), especialmente aos que contribuíram como parte da equipe para a confecção do curta metragem.

A todos os professores e técnicos que ao longo dos últimos anos compartilharam seus conhecimentos, principalmente, os da faculdade de Cinema e Audiovisual.

Deixando aqui, um agradecimento especial ao meu orientador Sérgio Puccini, o qual contribuiu imensamente para que este projeto fosse realidade. Não podendo esquecer da Professora Alessandra Brum, a qual em uma conversa plantou a semente para a realização da ideia central deste trabalho.

E, por fim, a todos que direta ou indiretamente me apoiaram nesta jornada árdua e gratificante.

RESUMO

“Memórias dos antigos cinemas de Benfica” é um projeto de resgate das memórias individuais e coletivas dos antigos frequentadores dos cinemas de rua: Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica. Na busca pelo resgate dessas memórias, propôs-se a produção de um curta metragem documental sobre esses dois cinemas de rua. Para isso, utilizou-se a metodologia de entrevistas e pesquisas de registros sobre o tema. Procurou-se com isso reconstruir uma memória única do que foi esses dois cinemas nas décadas passadas.

PALAVRAS-CHAVE: Cinemas em Benfica. Cinemas de rua. Cinemas em Juiz de Fora.

ABSTRACT

“Memórias dos antigos cinemas de Benfica” is a project to relive the individual and collective Memories of "Cine Benfica" and "Cine Teatro Auditorium Benfica".

On the search of relive these memories, a documentary short film was produced these two ancient cinemas in Juiz de Fora - MG. For that, was used a methodology of interviews and research of records with the theme. With this, an attempt was made to reconstruct a unique memory of these two cinemas in the past decades.

KEYWORDS: Movies theaters in Benfica. Ancient movie. Movies theaters in Juiz de Fora.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	08
2 BAIRRO BENFICA.....	11
3 CINEMA DE RUA.....	13
3.1 CINE BENFICA.....	14
3.2 CINE THEATRO AUDITORIUM BENFICA.....	20
4 PRODUZINDO ROTEIRO.....	35
4.1 ROTEIRO.....	36
5 PRODUÇÃO.....	41
6 DIREÇÃO.....	45
6.1 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA.....	45
6.2 DIREÇÃO DE SOM.....	47
6.3 DIREÇÃO DE ARTE.....	47
6.4 DIREÇÃO GERAL.....	48
6. 4. 1 Entrevistados.....	49
7 MONTAGEM.....	53
8 CONCLUSÃO.....	54
REFERENCIAS.....	55

1 INTRODUÇÃO

Durante minha infância, lembro da minha avó paterna, Efigênia Esteves de Oliveira, a quem eu chamava de “Vó Fifa”, pedir para colocar alguns filmes antigos para ela assistir. Ali ao lado dela passei a conhecer filmes como Ben-Hur, Noviça Rebelde, os clássicos do Mazaropi, Elvis Presley, algumas chanchadas e o seus filmes favoritos, a trilogia *Sissi*, *Sissi a Imperatriz* e *Sissi e seu destino*, com a atriz Romy Schneider.

Para mim, sempre foi normal uma senhora idosa, que nasceu em 1923, conhecer e gostar tanto de cinema, porque em toda minha infância eu escutei minha vó, meu pai, tios e vizinhos compartilharem histórias sobre os antigos cinemas de rua do Bairro Benfica, situado na cidade de Juiz de Fora – MG.

Nas reuniões entre amigos, eles sempre falavam desses cinemas, como se fosse um ente querido que havia falecido. Não parecia que eles falavam de um lugar e sim de algo que tinha vida. Na minha visão de criança, eles comentavam de um lugar mágico e único, que foi perdido no tempo. Em 2018, quando minha avó faleceu, aos 95 anos, encontrei em suas coisas alguns folhetinhos com as programações do cinema citando alguns filmes dessa época mágica. Ao levar para a professora Alessandra Souza Melett Brum, fui por ela incentivado a pesquisar mais sobre o tema, plantando em mim uma semente que foi carregada e concretizada neste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pesquisando, com isso, os antigos cinemas de rua do bairro Benfica e as memórias perdidas dessa época.

Ao pesquisar sobre memórias para poder escrever sobre lembranças de um local ou de uma época do passado, é possível apontar que estamos pesquisando sobre memórias coletivas. Para Halbwachs (1990), sociólogo francês, memórias coletivas são informações de fatos sociais, espaciais e temporais, que são coletadas juntas em locais como: igrejas, escolas, teatros, cinemas, etc; permitindo aos indivíduos criarem suas memórias individuais.

Dessa forma, para resgatar a memória de um lugar, por exemplo, que não existe mais, mas que era frequentado por várias pessoas, teremos então que colher diversos depoimentos e então resgatar essas experiências vividas naquele ambiente, pois as lembranças vivenciadas nesse lugar pertencem a vários indivíduos, sendo registradas na memória a partir de diferentes perspectivas e visões de mundo. Ao

cruzarmos essas memórias individuais estaremos juntando as peças de um jogo de quebra cabeça, encaixando elementos de experiências coletivas daquele lugar, construindo no fim uma memória única com suas similaridades e diferenças em relação a cada pessoa que vivenciou algum tipo de experiência nesse local ou época. Logo, na medida em que estamos nos lembrando de um acontecimento nós estamos também falando das experiências vividas pelo outro e vice versa, montando esse quebra cabeça da memória coletiva, o que faz com que possamos nos identificar com aquele grupo e até mesmo criar uma noção de pertencimento aquele lugar. Sendo, importante apoiar as lembranças de um na do outro, pois a confiança será maior, como se a mesma experiência fosse experimentada de novo, mas por várias pessoas. Porém, essas lembranças precisam ter contato uma com a outra para que possam buscar pontos em comum, e isso só é possível se elas fazem parte um meio social em que estão todo o tempo se relacionando e compartilhando suas vivências, de modo que, conforme aponta Halbwachs:

Não é suficiente reconstituir peça por peça a imagem de um acontecimento do passado para se obter uma lembrança. É necessário que esta reconstrução se opere a partir de dados ou de noções comuns que se encontram tanto no nosso espírito como no dos outros porque elas passam incessantemente desse para aquele e reciprocamente, o que só é possível se fizeram e continuam a fazer parte de uma mesma sociedade (HALBWACHS, 1990, p. 33).

Ainda segundo Halbwachs (1990), a memória coletiva contribui para a construção social de um grupo, pois a mesma vem sempre cheia de acontecimentos e experiências daqueles que pertencem a essa coletividade. Ainda que muitas pessoas tenham uma perspectiva diferente daquela memória, as mesmas tem suas experiências compartilhadas, e que estarão conectadas à comunidade a qual fazem parte, contribuindo para a montagem do quebra-cabeça. Sendo importante apontar que a memória coletiva quando perde as memórias individuais corre o risco de nunca mais se encaixar e se perder no tempo, pois quando as memórias individuais são lembradas e se cruzam, elas se mantêm vivas na memória coletiva de um grupo não se esvaindo com o passar dos anos.

Dessa forma, objetiva-se com este trabalho realizar um resgate de memórias individuais e coletivas de uma comunidade que vivenciou e experenciou o cinema de uma forma intensa e diferente da que usualmente nos deparamos nos dias atuais.

Sendo, para isso, utilizado como centro de referência os cinemas Cine Auditorium Benfica e Cine Benfica, os quais marcaram as memórias de vários indivíduos que vivem no bairro Benfica, situado na Zona Norte da Cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais. Para isso, realizou-se entrevistas semiestruturadas com esses sujeitos, os quais compartilharam suas vivências, além da busca por documentos e registros que compreendem esses dois ambientes históricos para uma das maiores zonas do município. Movimento de encontro de diferentes memórias que foi retratado e descrito no curta metragem documental “Memórias dos antigos cinemas de Benfica”.

Destarte, para além de apenas trazer para o centro da discussão os chamados cinemas de rua, busca-se compreender quais memórias ficaram para os indivíduos que frequentavam esses cinemas, e como essas acabam por criar uma memória individual e coletiva. Apontando nos capítulos seguintes ideias iniciais sobre o bairro Benfica, os cinemas de rua, aspectos que envolvem o Cine Auditorium Benfica e Cine Benfica, o processo de elaboração do roteiro e produção do curta.

Portanto, procura-se com este trabalho trazer para o centro a memória dos indivíduos, os quais viveram em uma época na qual os cinemas de rua representaram um lugar comum, e uma vivência compartilhada. Movimento, para o qual há a busca por manter esta memória viva e, além disso, permitir que gerações futuras ainda possam compreender que este foi um ponto essencial do passado, pois são cinemas não mais funcionais na cidade. Realizando assim, um encontro entre passado, presente e até mesmo o futuro.

2 BAIRRO BENFICA

É importante saber a história de Benfica e região, para entender o motivo que levou à instalação e construção dos dois cinemas de rua, que acontecia distante do centro da cidade de Juiz de Fora- MG. Por isso antes de falarmos sobre os cinemas de rua, é importante abordar sobre a história do bairro que dá nome a ambos os cinemas, ao qual esse trabalho acadêmico vai resgatar a história.

Mapa 1 – Localização do bairro Benfica no mapa da cidade de Juiz de Fora.



Fonte: Google Maps.

O bairro é um ex distrito, que por várias vezes tentou se separar de Juiz de Fora, porém nunca conseguiu. Situado a cerca de 13 km do centro da cidade, também é considerado atualmente como principal bairro da Zona Norte. Benfica surgiu por volta de 1847, de uma grande fazenda denominada “Bemfica” que chegou a pertencer a Francisco Martins Barbosa, que hoje dá nome à principal rua do bairro.

De acordo com o pesquisador e ex vereador, Vanderlei Dornelas Tomaz, a ocupação do Bairro Benfica se deu a partir de três situações: inauguração da Estação Ferroviária em 1877; inauguração da feira de gado, por volta de 1890; e a instalação da Fábrica de Estojos e Espoletas de Artilharia do Exército (FEEA) – atual IMBEL, em 1934.

Benfica é a denominação oficial da região urbana de Juiz de Fora que abrange os bairros: Benfica, Nova Benfica, Araújo (antiga FEEA), Distrito Industrial, São Damião, Ponte Preta, Vila do Sapê, Vila Esperança I e Vila Esperança II. Segundo o Censo do IBGE de 2010, Benfica possui a maior população do município, até mesmo maior que a região central da cidade.

Tomaz também já registrou em suas pesquisas que personalidades como Yuri Alexeievitch Gagarin (cosmonauta russo e primeiro homem a ir ao espaço) e Machado de Assis já passaram pelo bairro no passado. Ele também chegou a localizar uma citação do bairro, no livro de crônicas Tempo Vida Poesia - Confissões no Rádio de 1986 do autor Carlos Drummond de Andrade. Onde o escritor fala sobre a revolução de 1930:

O front não era extenso, mas agradável, e, enquanto não aconteciam as batalhas, dançava-se no clube ou assistia-se à inauguração do movietone no Cine Apolo, com Broadway Melody. Barbacena era muito cotada entre as cidades mineiras, por seus cravos e rosas e por suas moças. Em tempos de guerra, esses primores continuavam a existir. E os heróis marchavam na rua com fuzis ornados de cravos vermelhos. Iam para posições consideradas perigosas: João Aires, Gramma, Benfica, Dias Tavares, levando a lembrança dos fox-trots dançados no clube. Não foi preciso dar tiro. No Rio, despuseram Washington Luís – O Barbado, como lhe chamavam, e nós marchamos de automóvel para Juiz de Fora, eu ao lado do poeta Cristóforo Fonte Boa e do jornalista José Alphonsus. Como triunfadores. A rua Halfeld nos recebeu entre palmas, e novas garotas lindas nos distribuíam sorrisos (DRUMMOND, 1986, p. 121).

3 CINEMA DE RUA

Os cinemas de rua antigamente, além de ter o impacto positivo para o espaço urbano, pois se tornam ponto de encontro e sociabilidade para os indivíduos de várias comunidades, criando memórias pessoais e coletivas naqueles grupos e traçou uma ligação entre as relações sociais dos indivíduos e as memórias vivenciadas naquele espaço. Segundo Rosane Carmanini no livro Cinema em Juiz de Fora de 2016, organizado pelos autores Alessandra Brum, Luís Alberto Rocha Melo e Sérgio Puccini, o primeiro cinema de rua fixo de Juiz de Fora, chamado de Cinema Pharol surgiu no século XX, em Junho de 1908, antes só existiam exhibições cinematográficas através de companhias itinerantes, que permaneciam na cidade durante um determinado tempo.

Em um tempo que não existia internet, televisão e o lazer era restrito a bailes, teatro, shows ou até mesmo passeios em praças públicas, o cinema surge como uma novidade na época no bairro Benfica, as pessoas os frequentavam com o objetivo de se divertir e socializar. Eles se faziam presentes como espaços sociais de conversas e encontros. Meu pai, José Antônio de Oliveira 75 anos, lembra até hoje que no Cine Auditorim Benfica era comum os jovens usarem o tempo antes do filme para trocar gibis de super-heróis. Muitos relatam que se arrumavam, colocando suas melhores vestimentas para irem assistir aos sucessos exibidos em cartaz e, após a exibição, debatiam sobre as histórias, as cenas que chamaram atenção e os galãs e atrizes que apareceram durante a exibição na tela; além de encontrar suas paqueras, familiares, vizinhos, professores ou até os donos dos comércios locais, já que Benfica era um pequeno bairro afastado do centro de Juiz de Fora- MG, onde todos se conheciam. São relatos cotidianos mas simbólicos, que criou o sentimento de pertencimento a esse lugar, aqueles antigos espaços nessa comunidade trouxe através do tempo uma identidade para essas pessoas. Assim, os antigos cinemas de rua evocam hoje lembranças nostálgicas nos seus antigos frequentadores que no passado construíram laços humanos com a sétima arte.

Com o início comercial da televisão em 1950 e sua expansão nos anos seguintes, a chegada dos videocassetes no Brasil por volta da década de 80 e a proliferação dos shoppings centers por volta de 1990, os cines-teatro conhecidos

também como cinemas de rua, começaram a ser transformados em estabelecimentos comerciais, igrejas e muitas vezes até mesmo foram abandonados ou demolidos.

3.1 CINE BENFICA

O Cine Benfica conhecido hoje como Salão Paroquial Pio XI ou Centro Cultural de Benfica (CCB), teve suas obras iniciadas em 1949 e foi inaugurado em 1955 pelo padre Irineu da Fonseca e seu funcionamento era vinculado à Igreja Católica, servindo à Paróquia N. Sra. da Conceição (Igreja Matriz). Segundo documentos arquivados que eu tive acesso e pude pesquisar na pastoral administrativa da igreja, a princípio 1955 a 1968 ele recebeu atividades exclusivas da paróquia local. Logo depois ele teve uma locação para terceiros de 1968 a 1978, quando era um cinema. O prédio foi desativado por volta de 1978 e ficou fechado durante quinze anos. Segundo Vanderlei Tomaz seu interior virou moradia de dezenas de pombos, além da sujeira que tomou conta do lugar, foram encontrados madeira velha, troncos de eucaliptos, latas e outros materiais que foram retirados do salão, durante sua reforma em 1994.

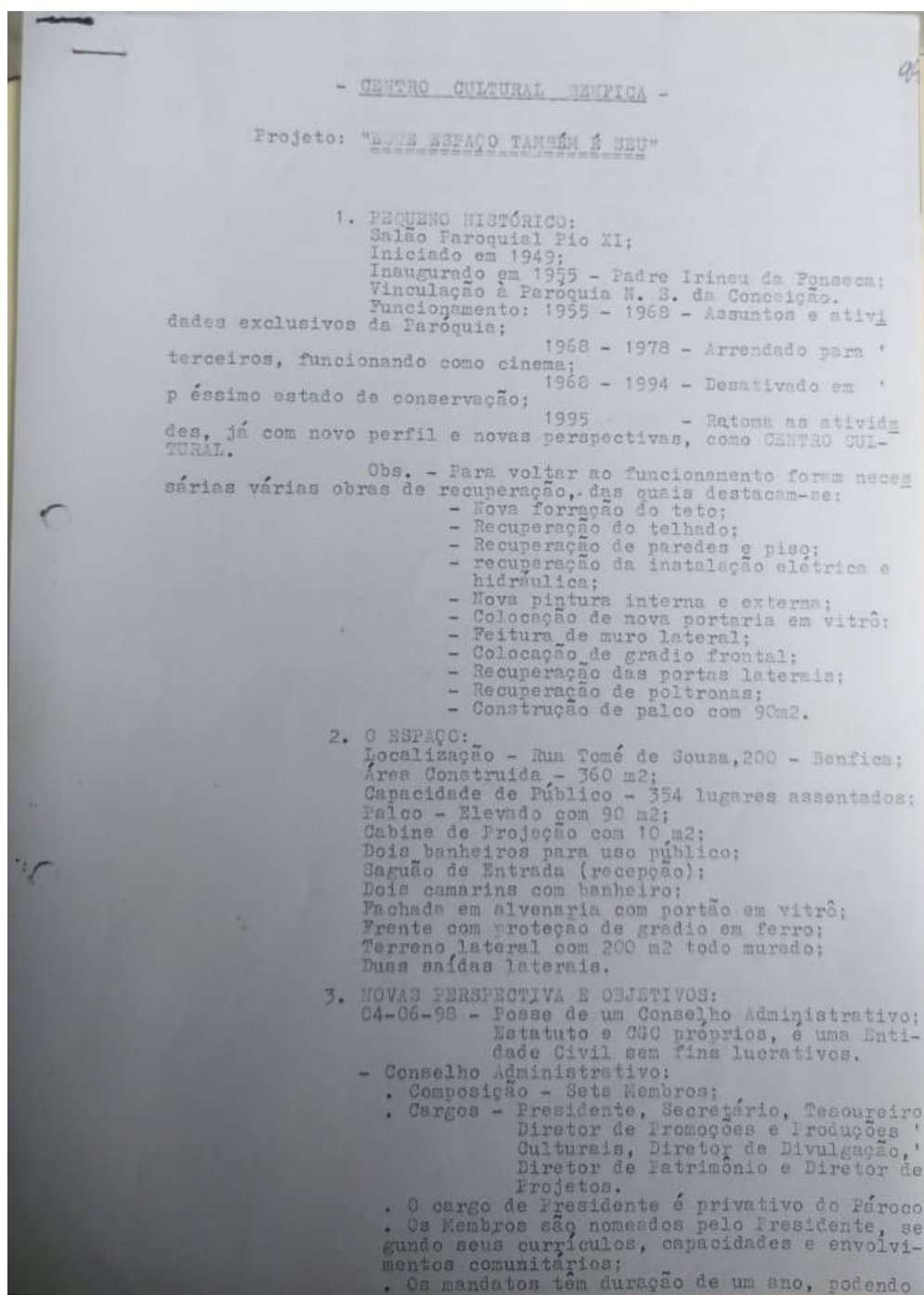
Com a colaboração da Prefeitura de Juiz de Fora através da Fundação Cultural Alfredo Ferreira Lage (Funalfa), foi recuperada toda a parte elétrica, as janelas, a fachada, além da confecção da porta principal. Tomaz também fala que a Paróquia conseguiu um outro auxílio importante; recursos que vieram da Alemanha, que ajudou na reforma do palco que foi duplicado e na recuperação das cadeiras, telhado, camarins, banheiros e colocação de um novo forro. Porém ele não sabe dizer como a Igreja conseguiu essa doação.

Em 1994, a cidade de Juiz de Fora, passou a contar também com a lei de incentivo à cultura: Lei Murilo Mendes, de autoria do ex-vereador, historiador e morador do bairro Benfica Vanderlei Dornelas Tomaz. Alguns anos depois, por meio dos recursos desta lei, o centro cultural adquiriu as cortinas, iluminação do palco, toda a sonorização e pintura geral.

A partir de janeiro de 1995, após a restauração básica das instalações físicas do edifício, foi permitindo a retomada de atividades no local. Porém, dentro de uma nova proposta para o prédio, que passou a servir para palestras, formaturas, apresentações musicais, de dança e de teatro; nomeado então, o Centro Cultural de Benfica. Alguns anos atrás quando Aline Junqueira estava à frente da diretoria do

Centro Cultural, ela desenvolveu um projeto com outros responsáveis pela diretoria, e juntos trouxeram algumas projeções de filmes para o local, para aproximar principalmente moradores de classe social mais baixa com o cinema. Eram projeções feitas em pano branco com projetor portátil.

Imagem 1 – Documento de arquivo do Cine Benfica para tentativa de reforma.



Fonte: Paróquia N. Sra. da Conceição, responsável pelo Centro cultural de Benfica.

Imagem 2 - Panfleto informativo sobre evento local, aproximadamente da década de 60.

GRANDE FESTIVAL BENEFICENTE

Dia 24 de Dezembro, às 19 e 21 horas

Promovido pela Conferência de S. Vicente de Paulo, em benefício das Obras de Assistência Social aos Pobres Socorridos

LOCAL: Salão Paroquial Pio XI — Em Benfica

Será levada a cena a grande peça dramatica

O LOUCO DA ALDEIA

PERSONAGENS:

Dr. João Saraiva (advogado).....	João Esteves Furtado
Dr. Luiz «Visconde da Ribeira Branca»	Francisco Pereira
José Sottomayor.....	Antonio Cosso
Maria Sottomayor.....	Cecilia Oliveira Miranda
Pompeu da Rocha.....	David de Castro
Anibal (seu filho).....	Pedro de Castro
Agente (policia).....	Eugenio Bersan
(Juiz).....	Julião Jopes
1.º Aldeão.....	David Edson de Castro
2.º Aldeão.....	Paulo Silva

Contra Regra : — Antonio Moraes Lopes

Ponto Ensaiaadora : — Regina Pereira Nunes

1.º ato, Crime — 2.º ato, Audiência — 3.º ato, Justiça

Tratando-se da finalidade a que se destina a renda, contamos com o apôio em geral

Haverá varios números em um ato variado

Preço Cr\$ 10,00

A Diretoria

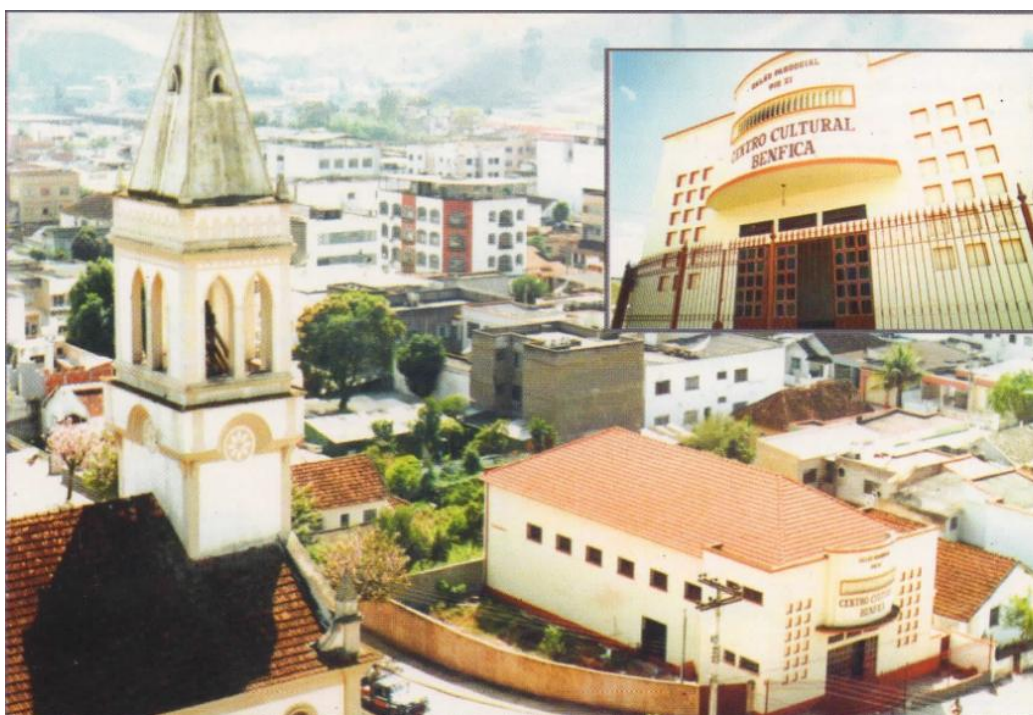
Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Fotografia 1 – Construção do Cine Benfica, aproximadamente 1949.



Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Fotografia 2 – Cartão postal do Cine Benfica, atualmente Centro cultural de Benfica, produzido por Vanderlei Dornelas Tomaz em 1996.



Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Fotografia 3 – Cine Benfica, aproximadamente 1996.



Fonte: Paróquia N. Sra. da Conceição, responsável pelo Centro cultural de Benfica.

Fotografia 4 – Bairro Benfica com a Paróquia N. Sra. da Conceição (Igreja Matriz) e o Cine Benfica ao fundo. Registrada aproximadamente em 1976.



Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira, na foto meu tio Paulo Roberto de Oliveira.

Fotografia 5 – Palco do Centro cultural de Benfica, onde são realizadas atividades tais como Dança de Salão. Na imagem podemos ver uma aula de dança de salão, ministrada pela professora Debora Nascimento.



Fonte: Debora Nascimento. Ano 2023.

Fotografia 6 – Palco do Centro cultural de Benfica, recebendo projeção de um documentario em um evento de arte do Nexa jovem.



Fonte: Fotografia feita por Meiryelle Stefhanny, participante do Nexa Jovem. Ano 2023.

3.2 CINE THEATRO AUDITORIUM BENFICA

O Cine Theatro Auditorium Benfica tem sua história ligada à Indústria de munições Bélico do Brasil (Imbel), que foi criada com o nome Fábrica de Estojos e Espoletas de Artilharia (FEEA) em 1934. Em 1948 o diretor da empresa, Coronel José Augusto dos Santos Calheiros, cedeu um antigo pavilhão de manutenção da fábrica, para uma adaptação e assim então receber um projetor cinematográfico que daria origem ao primeiro cinema de rua da região norte de Juiz de Fora; com o foco de entretenimento aos militares e trabalhadores dessa fábrica, além de beneficiar moradores próximos. O salão assim como o Cine Benfica também servia para formaturas, palestras, shows, apresentações teatrais e etc. E funcionou até meados dos anos 70, hoje o prédio ainda existe como galpão para guardar coisas relacionadas à fábrica, que funciona como local de produção de munições para morteiro, canhões e obuseiros do Exército.

Por ter funcionado por muitos anos, grande parte das pessoas idosas do bairro chegou a frequentar O Cine Theatro Auditorio Benfica, conhecido pelos íntimos como cinema da “FEEA” devido ao nome da fábrica de estojos e espoletas de artilharia do exército.

Meu pai José Antônio fala que existia filmes com censura para 18 ou 21 e os mais jovens ficavam esperando na porta do cinema o coronel chegar. Ele chegava e, talvez conhecia o filme ou tinha informações sobre o filme, ai ele baixava a censura.

Fotografia 7 – Cine Theatro Auditorium Benfica, depois de ser desativado, aproximadamente 2000.



Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Imagem 3 –Ingresso de entrada do Cine Auditorium, aproximadamente 1973.



Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

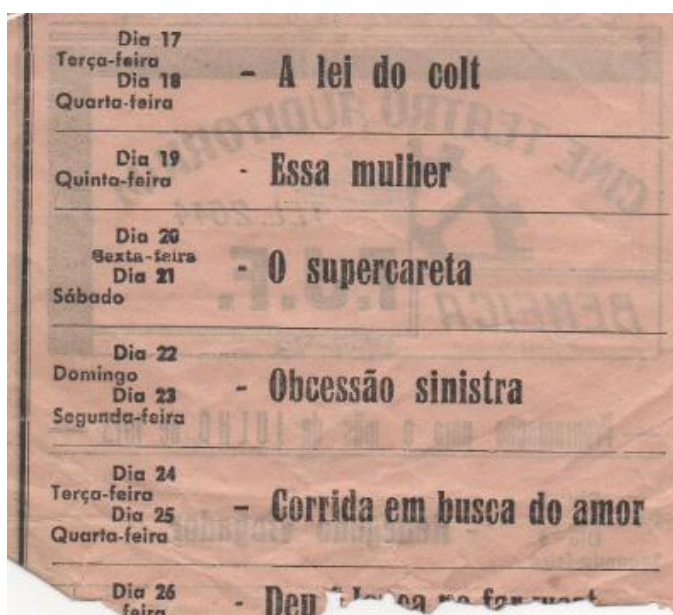
O antigo cinema Cine Teatro Auditorium Benfica, distribuía diariamente folhetos com as programações dos filmes que seriam exibidos. Consegui encontrar alguns que pertenciam a minha avó Ephigênia Altina de Oliveira e outros com o historiador Vanderlei Dornelas Tomaz.

Imagem 4 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1973.



Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 5 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1973.



Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 6 – Programação do Cine Teatro Auditorium, aproximadamente 1973.



Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 7 – Programação do Cine Teatro Auditorium, aproximadamente 1973.

Sábado	Dia 14	Sartana, o Matador
Domingo	Dia 15	Rio Lobo
Segunda-feira	Dia 16	As Mil Faces do Amor
Terça-feira	Dia 17	Os Intocáveis de Chicago
		O Velho e o Gêlo
		Procura-se uma Virgem
		no Mundo dos Monstros
		Atrás da Porta
		da Emboscada
		enadadas Pelo Sexo
	Dia 27	
Sábado	Dia 28	Teatro dos Horrores
Domingo	Dia 29	Vingança de Ringo
Segunda-feira	Dia 30	A Primeira Noite de uma Mulher
Terça-feira	DIA 31	Sexo e Sangue na Trilha do Tesouro

MATINEE: Preço único Cr\$ 0,50

SOIREE: » » Cr\$ 1,00

Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 8 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1973.

CINE TEATRO AUDITORIUM
TEL. 2644
F.J.F.
BENFICA

— Programação para o mês de Janeiro de 1973 —

Quinta-feira Dia 4	Era Uma Vez dois Valentes
Sexta-feira Dia 5	Charlie e Snoopy
Sábado Dia 6	A Doce Vida Noturna
Domingo Dia 7	A Grande Batalha
Segunda-feira Dia 8	A Grande Batalha
Terça-feira Dia 9	Um Lugar no Inferno
Quarta-feira Dia 10	Um Lugar no Inferno
Quinta-feira Dia 11	A Noviça Rebelde
Sexta-feira Dia 12	A Noviça Rebelde
Sábado Dia 13	20.000 Dólares para Ringo
Domingo Dia 14	Um Violinista no Telhado

Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 9 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1973.

Segunda-feira Dia 15	Um Violinista no Telhado
Terça-feira Dia 16	Gungala, a Pantera Nua
Quarta-feira Dia 17	Lawrence da Arábia
Quinta-feira Dia 18	Lawrence da Arábia
Sexta-feira Dia 19	Andando Contra o Vento
Sábado Dia 20	Andando Contra o Vento
Domingo Dia 21	Os Machões
Segunda-feira Dia 22	Os Machões
Terça-feira Dia 23	O Jardim dos Finzi Contini
Quarta-feira Dia 24	O Jardim dos Finzi Contini
Quinta-feira Dia 25	Matar Sem Piedade
Sexta-feira Dia 26	Matar Sem Piedade
Sábado Dia 27	Como Era Gostoso o Meu Frances
Domingo Dia 28	→ A Guerra das Formiguinhas
Segunda-feira Dia 29	Viver as Noites Proibidas
Terça-feira Dia 30	Viver as Noites Proibidas
Quarta-feira Dia 31	Mulheres de Médicos

MATINEE: Preço único Cr\$ 0,50

SOIRÉE: » » Cr\$ 1,00

Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 10 – Panfleto com programação de filmes, 1971.

MERCADO CHERIE

Verduras - Ovos - Legumes - Frutas nacionais e estrangeiras - Doces Boias, Conservas, Queijos, Mussarelas, Sardinhas frescas diariamente, etc.

Rua Martins Barbosa, 136 Benfica

PADARIA

Vera Cruz

Pães, Biscoitos, Queijos Montadeira, Doces finos Refrigerantes.

AGRADECEMOS A PREFERENCIA

RUA MARTINS BARBOSA, 156 - BENFICA -

CALÇADOS

SANTO ANTÔNIO

Loja e consertos em geral

O MELHOR CRIADOR DO GÊNERO

RUA MARILIA, 508

Fones 4522 e 5285

Pedir 138

BOY Benfica

Amiga frequentadora

Mais uma vez faço luxo deste programa, afim de chamar atenção do principinho de desordem. Houve queixas de que elementos não se comportam a altura, durante as projecções. Outros fazem algazarra na porta do Cinema e justificam os automóveis ali estacionados.

Fica esta minoria advertida, pois o elemento apenado praticando tais disturbios, será impedido de frequentar esta casa.

O Gestor

CINE THEATRO AUDITORIUM

TEL. 2644

BENFICA J.F.

ALÔ ! FANS DA 7ª. ARTE

Programação para o mês de Novembro de 1971

DIA 1 Segunda-feira	Anjos do inferno	7
DIA 2 Terça-feira	Desprezo	
Dia 3 Quarta-feira	Deis perdidos numa noite suja	
Dia 4 Quinta-feira	Parafernália o dia da caça	
Dia 5 Sexta-feira	Assalto a brasileira	
Dia 6 Sábado	Pecado mortal	
Dia 7 Domingo	15 fôrças para um assassino	
Dia 8 Segunda-feira	Quando o amor é cruel	

BIG LOJAS

Roupas Felias
Calçados

Em cada Cr\$ 5,00 de compras um cupom grátis para concorrer a uma televisão colorado no dia 29 de dezembro pela Loteria Federal.

— Menor preço - Maior prazo —

MARTINS BARBOSA 221

BENFICA

Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 11 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1971.

<p>Vidros Triplex e Temperados Borrachas e Canaletas em geral.</p>	<p>Dia 9 Terça-feira Real caçador do sol</p>	<p>Armarinho São Luiz</p> <p>DE TUDO UM POUCO</p> <p>Papelaria, Perfumaria, Louças, Utilidades Domésticas, Alumínio, — Brinquedos e Miudezas em Geral —</p> <p>MARTINS BARBOSA, 148</p> <p>BENFICA</p>
<p>SERVÇOS ESPECIALIZADOS EXCLUSIVAMENTE PARA AUTOMÓVEIS</p>	<p>Dia 10 Quarta-feira Um noivo do outro mundo</p>	
<p>Dejardo Corrêa de Mello</p>	<p>Dia 11 Quinta-feira Aventureiro de Marrocos</p>	
<p>Rua Braz Bernartim, 233 - Fone 20790 Juiz de Fora - Minas Gerais</p>	<p>Dia 12 Sexta-feira Matrimônio a italiana</p>	
<p>ELETRONICA MINEIRA LTDA.</p>	<p>Dia 13 Sábado M. A. S. H.</p>	
<p>Rádios, televisores, geladeiras, discos e aparelhos elétricos domésticos das melhores marcas.</p>	<p>Dia 14 Domingo Os rebeldes</p>	
<p>Rua Batista de Oliveira, 629 - Fone 5929 Juiz de Fora - Minas OFICINA: Rua Santa, 421</p>	<p>Dia 15 Segunda-feira Os quatro malvados</p>	
<p>Retratos? Vá ao</p>	<p>Dia 16 Terça-feira O teatro dos horrores</p>	
<p>Foto Niterói</p>	<p>Dia 17 Quarta-feira Edipo rei</p>	
<p>Fotografias em geral Venda de filmes e materiais a fins.</p>	<p>Dia 18 Quinta-feira Os cruéis</p>	
<p>- ATENDE-SE A DOMICILIO -</p>	<p>Dia 19 Sexta-feira A morte não manda recado</p>	
<p>Avenida Getúlio Vargas, 476 - Loja 3 Juiz de Fora</p>	<p>Dia 20 Sábado A sombra de um revólver</p>	
	<p>Dia 21 Domingo O cangaceiro</p>	
	<p>Dia 22 Segunda-feira Os grandes líderes da Bíblia</p>	
	<p>Dia 23 Terça-feira Brutalidade desenfreada</p>	
	<p>Dia 24 Quarta-feira O perigoso jogo do amor</p>	
	<p>Dia 25 Quinta-feira Idílio proibido</p>	
	<p>Dia 26 Sexta-feira Uma virgem para o capitão</p>	
	<p>Dia 27 Sábado Charro</p>	
	<p>Dia 28 Domingo Rua descalça</p>	
	<p>Dia 29 Segunda-feira Uma mulher para sábado</p>	
	<p>Dia 30 Terça-feira Paton, rebelde ou herói?</p>	

Fonte: Acervo pessoal de Efigênia Altina de Oliveira.

Imagem 12 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1963.

CINE TEATRO AUDITORIUM
TEL. 2644
BENFICA F.J.F.

CENTRO SOCIAL
PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE DEZEMBRO DE 1963

Preço e Horário

Serventuários da F.J.F. e famílias (Assinatura)	Cr\$15,00
Adultos	Cr\$30,00
Crianças	Cr\$25,00

Horário

Censura identificação

Matinée às 14,30 horas

Soirée às 19,15 horas

Com programação Especial

DIA 1º Domingo Gatilhos em Duelo
Universal, Audie Murph

DIA 2 Segunda-feira Gatilhos em Duelo
Universal, Audie Murph

DIA 3 Terça-feira Muralhas do Pavor
Royal Filmes, Vicente Price e Peter Lorre

DIA 4 Quarta-feira A Rainha de Chantecler
Condor, Sarita Montiel

DIA 5 Quinta-feira Lulu, Flôr do Pecado
Condor, Nadja Tiller

DIA 6 Sexta-feira Sob o Dominio do Mal

DIA 7 Sábado Festim Diabolico
Metro James Stewart

Fonte: Acervo pessoal Vanderlei Tomaz.

Imagem 13 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1963.

DIA 3 Domingo	Volta meu amor Universal, Rock Hudson e Doris Day	DIA 31 Sábado	Escrava de roma Art, Rossana Podesta e Guy Madison
DIA 9 Segunda-feira	Volta meu amor Rock Hudson e Doris Day	DIA 22 Domingo	A senhora do mundo Ufa, Carlos Thompson e Martha Rier
DIA 10 Terça-feira	Magiste contra os lanceiros Mark Forrest e Moira Orfei	DIA 23 Segunda-feira	Corredores de sangue Metro, Boris Karloff
DIA 11 Quarta-feira	Sêde vingança Metro, Kirk Douglas	DIA 24 Terça-feira	Eva Condor, Jeanne Moreau e Stanley Baker
DIA 12 Quinta-feira	Entre mulheres e espões Nacional, Oscarito e Vagareza	DIA 25 Quarta-feira	Azul pintado de azul (VOLARE) Domanico Mondurgo
DIA 13 Sexta-feira	Quer dançar comigo Columbia, Brigitte Bardot	DIA 26 Quinta-feira	O teouro de pancho vila Rank, Rory Calhoun e Shelley Winters
DIA 14 Sábado	Não renego meu sangue Rank, Fess Parker e Joanna Dru	DIA 27 Sexta-feira	Diabruras de marisol Condor, Marisol e Rafael Alonso
DIA 15 Domingo	Atlas Michael Forrest	DIA 28 Sábado	Camareiras indiscretas Nova America, Giovanna Ralli e Valeria Mariconi
DIA 16 Segunda-feira	Imperio da desordem Condor Randolpo Scott e Glenn Ford	DIA 29 Domingo	Pescador da Galileia Rank, Howard Keel
DIA 17 Terça-feira	Safe, venus de lesbos Columbia, Kerwin Matheus	DIA 30 Segunda-feira	Pescador da Galileia Rank, Howard Keel
DIA 18 Quarta-feira	Corcunda roma Columbia, Gerard Blain e Anna Maria Ferrero	DIA 31 Terça-feira	Com hercules no olimpio Com os famosos Três Putetas
DIA 19 Quinta-feira	Rosa de sangue Paramount, Mel Ferrer e Elza Martineli	Com programação Especial	
DIA 20 Sexta-feira	Cabeça de pau Paramouut, Danny Kaye e Silvia Fine	As censuras dos filmes estão sujeitas a alterações	

IMPORTANTE: Filmes e datas sujeitos a alterações, do que serão V.V.S.S. clentificados com antecedencia.

— Matinée aos Domingos —

Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Imagem 14 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1963.

Preço e Horário

Serventuários da F.J.F. e famílias (Assinatura)	Cr\$15,00
Adultos	Cr\$25,00
Crianças	Cr\$15,00

Horário

Censura identificação

Matinée às 14,30 horas

Soirée às 19,15 horas

Com programação Especial

CINE TEATRO AUDITORIUM
TEL. 2644
BENFICA F.J.F.

CENTRO SOCIAL

PROGRAMAÇÃO PARA O MÊS DE ABRIL DE 1963

DIA 1º Segunda-feira **Alvo ambulante**
United, com Joan Evans e Ronald Foster

DIA 2 Terça-feira **O tenente boa vida**
Metro, com Jim Hutton e Paula Preutiz

DIA 3 Quarta-feira **O monstro do planeta perdido**
Imperial, com John Agar e Greta Thyssen

DIA 4 Quinta-feira **Na rota das estrelas**
Columbia, com Curd Jurgens e Vistoria Saaw

DIA 5 Sexta-feira **A egua verde**
Paramount, com Bourville e Sandra Milo

DIA 6 Sábado **Os crimes de Hitler**
Metro, documentário

DIA 7 Domingo **Amanhã sorrirei outra vez**
Rank, com Virginia Mckenna e Paul Scofield

Fonte: Acervo pessoal Vanderlei Tomaz.

Imagem 15 – Programação do Cine Teatro Auditorium, 1963.

DIA 8 Segunda-feira	Uma vida difícil Condor, com Alberto Sordi e Lea Massari	DIA 21 Domingo	Winchester 73 Com James Stewart
DIA 9 Terça-feira	Bala por bala United, com Patricia Medina e Richard Dennin	DIA 22 Segunda-feira	Jovens selvagens Imperial, com Gene Evans e Scott Marlow
DIA 10 Quarta-feira	Ursus Art, com Ed Fury e Moira Orfei	DIA 23 Terça-feira	Czar negro Cinemundi, com Glenn Ford e Nino Foch
DIA 11 Quinta-feira	O matador de gigantes United, com Kervin Matheus e Judi Meredith	DIA 24 Quarta-feira	Cartouche Condor, Jean Paul Belmondo e Claudia Gardinale
DIA 12 Sexta-feira	Vida de Christus Duas Sessões - matinée e a noite	DIA 25 Quinta-feira	A moça do quarto negro Nacional, com Brian Donlevy e Andréo Bayard
DIA 13 Sábado	Certa casa de chá em Kioto Columbia, com Glenn Ford e Donald O'Connor	DIA 26 Sexta-feira	Atheris a mulher serpente United, John McCarthy e Susan Travers
DIA 14 Domingo	David o rei Saul Filme bíblico, com Jeff Chandler	DIA 27 Sábado	Miguel Strogoff com Curd Jungens
DIA 15 Segunda-feira	O segredo de Monte Cristo Metro com Rory Calhoun e Patricia Bredin	DIA 28 Domingo	A mulher do faraó
DIA 16 Terça-feira	E Deus ouviu suas preces Meguelito Gil e Julita Martinez	DIA 29 Segunda-feira	Tragica mentira Columbia, Claude Dauphin e Diane Cilento
DIA 17 Quarta-feira	A espada indomável Art, com Erno Crisa e Tirna Lisi	DIA 30 Terça-feira	Ponte para o sol Metro, Carrol Baker e James Shigeta
DIA 18 Quinta-feira	Os espões também amam Seleção Kopecky, Martin Held e Nadya Tiller		
DIA 19 Sexta-feira	Sansão e Dalila Paramount, com Victor Mature		
DIA 20 Sábado	As testemunhas não condenam Nacional, Moacyr Franco e Carminha Mascarenha		

IMPORTANTE: Filmes e datas sujeitos a alterações, do que serão V.V.SS. comunicados com antecedência.

As censuras dos filmes estão sujeitas a alterações
 — Matinée aos Domingos —

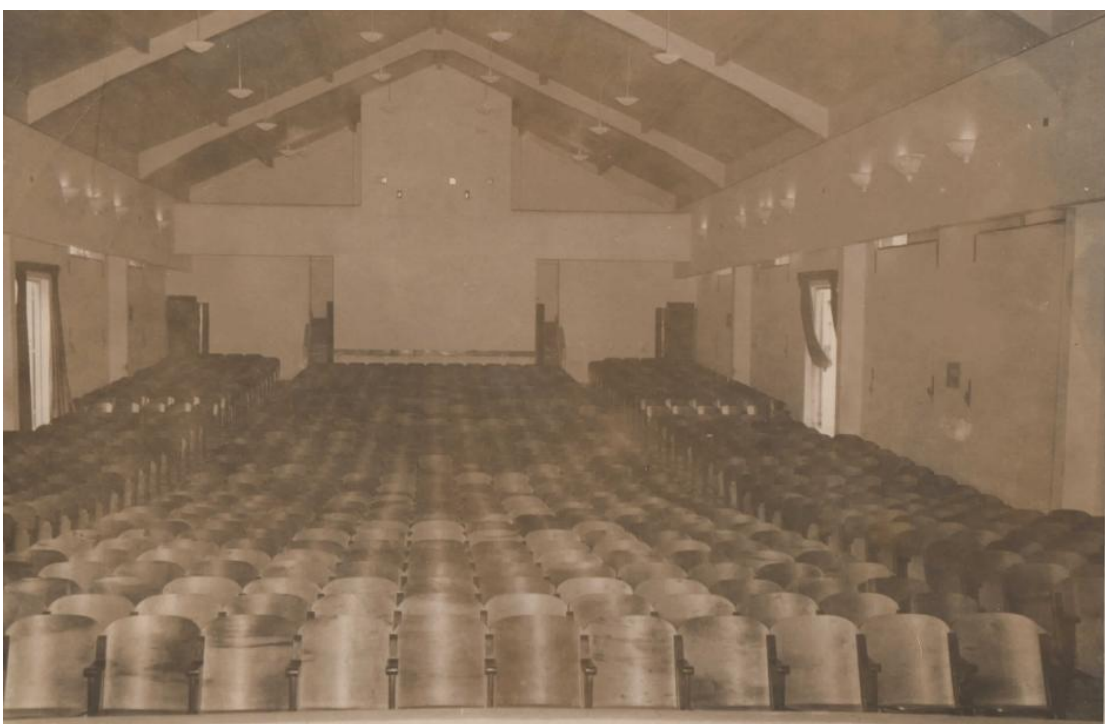
Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Fotografia 8 – Fachada do Cine Theatro Auditorium Benfica, aproximadamente 1960.



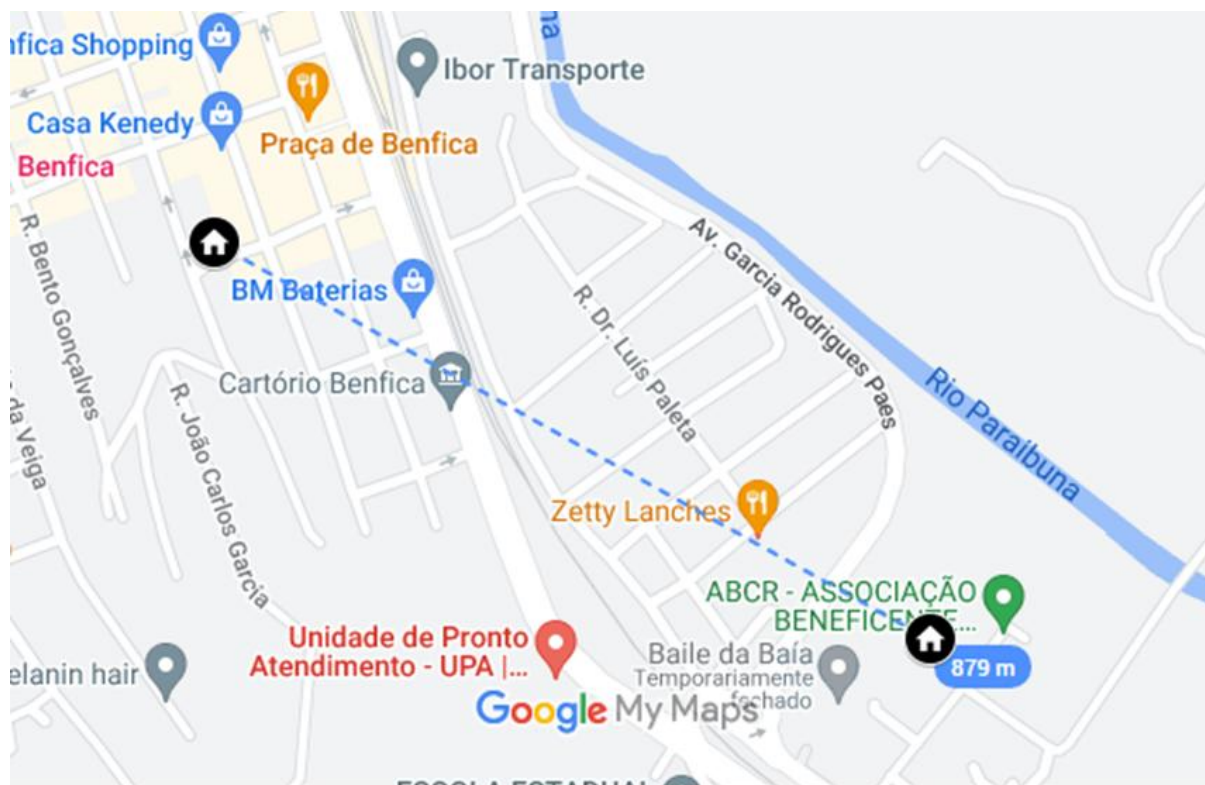
Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Fotografia 9 – Interior do Cine Theatro Auditorium Benfica, aproximadamente 1960.



Fonte: Acervo pessoal de Vanderlei Tomaz.

Mapa 2 – Localização e distância entre os dois antigos cinemas de rua do bairro Benfica.



Fonte: Google Maps.

4 PRODUZINDO O ROTEIRO

Durante o início do ano de 2020 comecei minha pesquisa de TCC sobre os dois antigos cinemas de rua do bairro Benfica. Conversei com familiares e vizinhos e perguntei sobre quem eram as pessoas que frequentaram os cinemas de rua do bairro. Se essas pessoas ainda estavam vivas, onde moravam e se conseguiriam dar entrevistas para o projeto. Uma das pessoas mais citadas era o historiador do bairro e ex-vereador de Juiz de Fora Wanderley Tomaz, que apesar de relatar que frequentou muito pouco os cinemas, fez uma pesquisa de campo sobre o tema e possui um acervo com algumas fotos e documentos, além de conhecer muitas pessoas que frequentaram esses ambientes. Comentei com ele sobre a dificuldade de achar fotos entre outros documentos relacionados aos dois antigos cinemas, pois os dois estão na lembrança de muitos moradores mas há poucos arquivos que os documentam. Um deles, chamado por muitos moradores do bairro, como cinema da FEEA (Fábrica de Estojos e Espoletas de Artilharia), o Cine Theatro Auditorium, se encontra em uma área militar onde funciona uma indústria de materiais bélicos que hoje tem o nome de IMBEL (Industria de material Bélico do Brasil). Fiz várias tentativas para visitar o local onde funcionava o cinema mas não consegui acesso, devido ser uma área militar.

Com a chegada da pandemia e o isolamento social, me vi obrigado a parar com algumas atividades das pesquisas relacionadas aos cinemas. Depois de já ter feito a disciplina de roteiro no curso de Cinema e audiovisual da UFJF, resolvi reforçar meus conhecimentos e frequentei remotamente a matéria de roteiro de documentário com o professor Cristiano José Rodrigues na FACOM da UFJF. Ali comecei a dar vida ao meu documentário, juntando os conhecimentos adquiridos no curso de Cinema e Audiovisual com a prática exigida pela disciplina.

Para montar o roteiro me espirei em um dos meus diretores favoritos, Eduardo Coutinho, de quem eu já assisti filmes como *Cabra Marcado para Morrer* de 1984, *Edifício Master* de 2002, *Jogo de Cena* de 2007, etc. Por isso resolvi fazer perguntas semiestruturadas, para no fim a entrevista se aproximar de uma conversa informal.

4.1 ROTEIRO

- Nome: Memórias dos antigos cinemas de Benfica
- Formato: Curta metragem
- Ideia: Memórias
- Tema: Resgate de memórias de pessoas que vivenciaram os antigos cinemas do bairro Benfica.

Personagens:

- Historiador do bairro – Vanderlei Tomaz
- Acadêmico para falar sobre cinema de rua – Alessandra Brum
- Ex trabalhador do cinema de rua - Joaquim
- Morador e ex frequentador do cinema de rua - José Antônio de Oliveira (meu Pai)
- Morador e ex frequentador do cinema de rua – Maria Helena
- Morador e ex frequentador do cinema de rua – Marísia Gonçalves

Argumento

O cinema de rua era um dos maiores eventos nas décadas de 30 a 60, lembrando que nessa época ainda não existia locadoras, internet, serviços de streaming, sendo ainda que a televisão estava iniciando no Brasil. O cinema era um acontecimento social, onde as pessoas se preparavam e se organizavam para ir no templo da imagem.

O documentário resgata e reconta as memórias vivenciadas por vários espectadores de dois antigos cinemas de rua de Juiz de Fora. O Cine Benfica e o Cine Theatro Auditorium Benfica, ambos eram localizados na zona norte da cidade, nos bairros Benfica e Araújo.

Os principais personagens dessa história são os próprios cinemas e o Bairro Benfica, que dá nome aos prédios.

Esse documentário pretende fazer uma viagem histórica partindo de 1847 quando provavelmente o bairro Benfica nasceu, passando por 1948 e 1959, surgindo então os cinemas de rua no bairro e chegando aos dias atuais, mostrando o que restou

dos prédios e como o bairro se tornou um dos pontos mais importantes da cidade de Juiz de Fora.

A Abordagem do documentário, será através de entrevistas com o historiador Vanderlei Dornellas Tomaz como especialista; e com pessoas que frequentaram os Cine Benfica e o Cine Theatro Auditorium Benfica.

A necessidade e importância desse documentário é recuperar as memórias afetivas proporcionadas pelos primeiros cinemas nas décadas passadas, mostrando a importância social dos filmes nessa época, além de resgatar junto uma parte da história do bairro Benfica. Além de reviver e contribuir para o resgate da história do cinema nacional, principalmente nos dias atuais em que os cinemas de rua são cada vez mais raros.

TELA PRETA

Intertítulos com dados do bairro Benfica:

- Benfica é a denominação oficial da região urbana que se localiza na zona norte da cidade de Juiz de Fora, que abrange os bairros: Benfica, Nova Benfica, Araújo, Distrito Industrial, São Damião, Ponte Preta, Vila do Sapê, Vila Esperança I e Vila Esperança II.
- Área total: 881,12 hectares.
- População total: 23,045 hab (senso 2010).
- Outros dados importantes ou relevantes.

EXT. BAIRRO BENFICA – DIA

- Imagens cotidianas do bairro.
- Voz do primeiro entrevistado.

INT. CINE BENFICA – ENTREVISTADO 1

- Historiador do bairro, Vanderlei Tomaz.
- Entrevista com câmera no plano primeiro ou médio, com o entrevistado sentado em uma posição que não revela o local onde está sendo feito as filmagens.
- Perguntas:
 - Como surgiu o bairro Benfica?
 - Porque o bairro é tão importante para cidade de Juiz de fora?

- Porque nessa região existia dois cinemas de rua?
 - Qual é a história do Cine Benfica? Hoje conhecido como Salão Paroquial PIO XI ou Centro Cultural de Benfica.
 - Qual a história do Cine Theatro Auditorium Benfica?
 - Qual era a importância desses dois cinemas de rua nessa região em 1950 e 1970?
- Imagens de Cobertura / (com a voz do entrevistado) - Imagens de arquivos do bairro, Cine Benfica e Theatro Auditorium Benfica.

INT. CINE BENFICA – ENTREVISTADO 2

- Alessandra Brum, acadêmica que irá falar sobre a história dos cinemas de rua.
- Entrevista com câmera no plano primeiro ou médio, com o entrevistado sentado em uma posição que não revela o local onde está sendo feito as filmagens.
- No meio da entrevista uma segunda câmera vai fazer um 360° em volta da entrevistada e revelar que as entrevistas estão sendo feitas dentro do Cine Benfica.
- Perguntas:
 - O que é um cinema de rua?
 - Por que os cinemas de rua foram fechados com o tempo?
 - Qual foi a importância dos cinemas de rua, para juiz de fora?
 - Qual a importância de resgatar a história desses cinemas?
- Imagens de Cobertura / (com a voz do entrevistado) - Imagens do Cine Benfica por dentro.

INT. CINE BENFICA – ENTREVISTADO 3

- Joaquim ex funcionário do Cine Theatro Auditorium Benfica
- Entrevista com câmera no plano primeiro, médio e aberto; com o entrevistado sentado em uma posição que revela o local onde está sendo feito as filmagens.
- Perguntas:
 - Como era trabalhar com cinema 1960?
 - Quais eram os tipos de filme que passavam nessa época?

- Quantos filmes passavam por dia?
 - Qual era o valor da entrada do cinema nessa época?
- Imagens de Cobertura / (com a voz do entrevistado) - Imagens atuais da sala de projeção do Cine Benfica e imagens atuais do prédio por fora.

INT. CINE BENFICA – ENTREVISTADO 4

- José Antônio ex frequentador do Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica.
- Entrevista com câmera no plano primeiro, médio e aberto; com o entrevistado sentado em uma posição que revela o local onde está sendo feito as filmagens.
- Perguntas:
- Com quem você ia ao cinema?
 - Era caro a entrada do cinema?
 - Vendia algo na porta?
 - O que era ir ao cinema para você?
 - Você se lembra se ia muita gente?
 - Você lembra a primeira vez que foi ao cinema?
 - Você ainda vai ao cinema?
 - Quais eram os filmes que passavam nessa época?
 - Passava filme brasileiro? Como era a recepção?
 - Quais eram seus filmes favoritos?
 - Quais eram os filmes que você mais gostava de ir ver?
 - Quais lembranças marcantes o Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica te proporcionou?
 - O que você sente mais falta dos cinemas de rua?
- Imagens de Cobertura / (com a voz do entrevistado) - Imagens atuais vistas de fora do Theatro Auditorium Benfica.

INT. CINE BENFICA – ENTREVISTADO 5

- Maria Helena ex frequentadora do Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica.

- Entrevista com câmara no plano primeiro, médio e aberto; com o entrevistado sentado em uma posição que revela o local onde está sendo feito as filmagens.
- Perguntas:
 - Mesmas perguntas do entrevistado 4
- Imagens de Cobertura / (com a voz do entrevistado) - Imagens de arquivos de filmes exibidos nos Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica.

INT. CINE BENFICA – ENTREVISTADO 8

- Marísia Gonçalves ex frequentadora do Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica.
- Entrevista com câmara no plano primeiro, médio e aberto; com o entrevistado sentado em uma posição que revela o local onde está sendo feito as filmagens.
- Perguntas:
 - Mesmas perguntas do entrevistado 4
- Imagens de Cobertura / (com a voz do entrevistado) - Imagens de arquivos de filmes exibidos nos Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica.

CRÉDITOS FINAIS DO CURTA

5 PRODUÇÃO

O curta começou a ser produzido no início de outubro de 2022. Minhas colegas de curso de cinema, Carolina Cardoso e Moema Storani ficaram à frente da produção. Como o curta é concebido e dirigido por mim, por ter mais proximidade com o tema, por ser morador do bairro Benfica e os entrevistados serem meus familiares ou conhecidos, acredito que seja normal eu assumir de alguma forma algumas coisas relacionadas à produção.

Devido ao tempo de disponibilidade da equipe, dos entrevistados, do local da gravação no Centro cultural de Benfica (CBB) e do equipamento no estúdio, tive que fazer uma seleção entre alguns entrevistados. Lembrando que gravamos em época de copa do mundo de futebol, os jogos poderiam atrapalhar na questão de barulhos com fogos de artifício ou no horário dos convidados.

Quadro 1 – Relação das pessoas entrevistadas.

ENTREVISTADO	TEMA DA ENTREVISTA	OBS	DISPONIBILIDADE
Zeca	Pai de Arthur, como Arthur se coloca dentro do cinema	Entrevista na casa	Qualquer horário
Zé Antônio	Frequentadora dos cinemas	Entrevista na casa	Qualquer horário
Betinho	Primo de Arthur, frequentador do Centro Cultural como cinema e fez show no da feia	CCB	Qualquer horário
Tony	Organizador do evento de miss	CCB	Confirmado
Aline	Esteve na frente do CC	CCB	Confirmado
Lúcio	Centro cultural, artista	CCB	Confirmado
Vanderlei	História de JF	CCB	Confirmado
Maria Helena	la todo dia no cinema da feia, levada pela vó de Arthur	CCB	Confirmado
Mariza	la com a vó de Arthur, relação com Arthur	CCB	Confirmado
Alessandra	Dona do site benfica	CCB	Ainda não confirmou
Juquinha	Trabalhou no centro cultural		Ainda não confirmou

Fonte: Carolina Cardoso.

Quadro 2 – Relação dos dias de gravação (ordem do dia).

11/12 (dom)	13/12 (ter)	14/12 (qua)
Filmagem/foto dos documentos 14H - 15H30	Filmar CCB com Carlos 9H - 10H	Entrevista com Aline 9H - 9H50
EQUIPE: Arthur, Carol, Manoela, Dani + Mari	Entrevista com Zé Antônio 10H20 - 11H10	Entrevista com Zeca 10H - 10H50
Imagens CBB 16H - 17H	EQUIPE: Arthur, Carol, Manoela, Dani + Mari + Cacau, Leo + Joana	Entrevista com Betinho 11H - 11H50
EQUIPE: Arthur, Carol, Manoela, Dani + Mari, Leo + Joana	[almoço]	EQUIPE: Arthur, Carol, Manoela, Dani + Mari + Cacau, Leo
[lanche]	Planos das ruas de Benfica 13H30 - 14H	[almoço]
	R. Martias Barbosa 2 planos: movimento da rua (chão), plano de uma sacada de prédio	Entrevista com Vanderlei 13H - 15H
	R. Henrique Dias 2 planos: movimento da rua (chão), plano de uma sacada de prédio	Entrevista com Maria Helena 15H - 15H50
	Av. Juscelino Kubtchek 3 planos: praça e entrada de Benfica, igreja (elevado de trem)	Entrevista com Mariza 16H - 16H30
	Estação Filmar o prédio (externa e interna)	

Fonte: Carolina Cardoso.

Quadro 3 – Relação de restrição alimentar da equipe.

NOME	FUNÇÃO	RESTRIÇÃO ALIMENTAR
Arthur	Direção	--
Carolina	Produção executiva	Vegetariana
Moema	Produção executiva	--
Danielle	Direção de fotografia	--
Cacau	Ass. de fotografia	--
Mari	Ass. de fotografia	--
Manoela	Direção de arte	--
Leo	Som direto	Intolerante a lactose
Joana	Som direto	--

Fonte: Carolina Cardoso.

Quadro 4 – Programação de alimentação da equipe.

	A	B	C	D
1	DIA	Café da manhã	Almoço	Lanche
2	Domingo	-	-	Bolos + sanduíche (7)
3	Terça	Biscoitinhos amanteigados/ Água e sal/ polvilho + café e suco disponível o dia inteiro	Mãe do Arthur (8)	Bolo + cachorro quente ou sanduíche (6)
4	Quarta	Biscoitinhos amanteigados/ Água e sal/ polvilho + café e suco disponível o dia inteiro	Mãe do Arthur (7)	Bolos + sanduíche (7)

Fonte: Carolina Cardoso.

Eu já imaginava que teria um gasto com transporte e alimentação da equipe, por isso me preparei durante o ano para bancar esses gastos, que juntos com mais outros gastos (montagem e arte), somaram um valor aproximado de 800 reais.

Quadro 5 – Gastos com transporte da equipe.

GASTO	VALOR
Centro > Benfica (Dani + Leo)	R\$ 44,00
São Pedro > Benfica (Mari + Joana)	R\$ 29,97
Benfica > Centro > São Pedro (Todos)	R\$ 29,13
Centro > Benfica (Carol + Dani + Leo)	R\$ 24,92
<i>Compra de frutas</i>	R\$ 22,00
São Pedro > Benfica (Mari + Joana + Cacau + Manoela)	R\$ 44,94
Benfica > São Pedro (Dani + Cacau + Joana + Mari)	R\$ 26,95
Benfica > Centro (Carol + Leo + Manoela)	R\$ 24,90
Centro > Benfica (Carol + Dani + Leo)	R\$ 32,94
São Pedro > Benfica (Mari + Joana + Cacau + Manoela)	R\$ 32,93
<i>Benfica > São Pedro (Joana)</i>	R\$ 7,00
Centro > Benfica (HDs externos)	R\$ 30,57
Benfica > São Pedro (todos)	R\$ 29,99
<i>Gasolina da Moema</i>	R\$ 30,00

Fonte: Carolina Cardoso.

6 DIREÇÃO

6.1 DIREÇÃO DE FOTOGRAFIA

Combinei com meus colgas de curso Danielle Menezes e Carlos Resende, que queria um plano médio para a câmera principal, que ficaria estática para não correremos o risco de perder nenhuma imagem dos entrevistados durante a gravação, de forma também que o plano valorizasse os entrevistados.

Fotografia 10 – Referencia visual para o plano e iluminação.



Fonte: Cena do documentário Jogo de Cena de 2007, dirigido por Eduardo Coutinho. Fernanda Torres em destaque na imagem.

Fotografia 11 – Referencia visual para o plano e iluminação.



Fonte: Cena do documentário Jogo de Cena de 2007, dirigido por Eduardo Coutinho. Marília Pêra em destaque na imagem.

A segunda câmera a ideia era para criar movimento, sendo feita com câmera na mão usando o Shoulder, dei a liberdade de planos para a direção de fotografia e a liberdade de poder captar imagens minhas entrevistando e da equipe, já que na minha percepção não iria interferir no tema, porque estamos falando de cinema e como é feito um filme e seu processo dialogaria com a ideia proposta sobre cinema de rua.

Fotografia 12 – Frame da segunda câmera na gravação do curta: Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

6.2 DIREÇÃO DE SOM

O som foi captado pelos meus colegas de curso Leonardo de Mello e Joana Teixeira, através de Lapela e do Boom, o ultimo preso em um tripé.

No último dia de gravação, pronto para iniciar a quarta entrevista do dia, o cartão que estava no Tascam foi formatado sem querer; assim perdendo os áudios das entrevistas com José Antônio de Oliveira (meu pai), José Antônio Emídio de Souza e Aline Junqueira. Porém depois, o Leonardo conseguiu recuperar os áudios de duas entrevistas, a do meu pai e a do José Antônio Emídio de Souza; o áudio da entrevista com a Aline, não foi possível ser recuperado.

6.3 DIREÇÃO DE ARTE

A arte ficou sobre a responsabilidade da Manuela Viana também do curso de cinema e audiovisual, que teve o trabalho de criar uma concepção de unidade estilística para o documentário, priorizando a naturalidade simples do ambiente, com o objetivo de tornar a transição de cenas o mais harmônica e coesa possível.

Paleta de cor:



Objeto e adereços

- Cadeiras
- Mesa com toalha
- Copo de vidro com água
- Pequeno vaso com planta

Maquiagem e figurino

- Usar pó translúcido
- Figurino – Evitar camisas brancas

6.4 DIREÇÃO GERAL

Tive muita dificuldade de manter os entrevistados olhando apenas para mim, muitas vezes percebi os eles olhando diretamente para câmera ou para outros membros da equipe. Porém não acho que isso seja um fator preocupante, desde o início assumi no filme uma estética onde não haveria problemas membros da equipe aparecer, porque estamos falando sobre cinema e aparecer equipamentos, equipe de fotografia, som e etc; faz parte o universo que estou abordando.

Fiquei bem nervoso com a experiência de entrevistar pessoas, principalmente a possibilidade de entrevistar meu pai. Falar sobre assuntos que sempre conversamos durante toda nossa vida, porém dessa vez com duas câmeras ligadas gravando tudo é muito diferente.

Fotografia 13 – Frame da segunda câmera na gravação do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

6.4.1 Entrevistados

Fotografia 14 – José Antônio de Oliveira 75 anos. Meu pai e filho de Efigênia Esteves de Oliveira, a Vó Fifa), ex frequentador do Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium; frame retirada do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

Fotografia 15 – Marísia Golçalves 72 anos, ex frequentadora do Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium; frame retirada do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

Fotografia 16 – José Roberto 62 anos, ex frequentador do Cine Benfica; frame retirada do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

Fotografia 17 - José Antônio 70 anos, ex frequentador dos Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica; frame retirada do curta: Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

Fotografia 18 – Vanderlei Dornelas Tomaz 58 anos, historiador do bairro Benfica; frame retirada do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

Fotografia 19 – Aline Junqueira 46 anos, esteve por muitos anos na frente da diretoria do Centro cultural de Benfica; frame retirada do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

Fotografia 20 – Carlos Alexandre 26 anos, membro da diretoria do Centro cultural de Benfica; frame retirada do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.



Fonte: Frame do curta Memórias dos antigos cinemas de Benfica.

7 MONTAGEM

Na montagem convidei minha colega de curso, Janis Blá, dando a ela a liberdade para fazer de início o que ela achava melhor para poder me ajudar a solucionar problemas no roteiro, assim podendo me dar ideias para um primeiro corte, cuja ideia era ser exibido para banca do TCC. Ela separou em blocos o material e no transcurso de duas semanas me apresentou novas ideias para solucionar ‘buracos’, que foram causados pelas desistências de alguns entrevistados, problemas de agendamento, perda das matérias de áudio de uma entrevistada, etc.

Ela preferiu focar nas lembranças trazidas pelos entrevistados e me disse que o filme era sobre memórias. Assim, achando melhor trabalhar o primeiro corte, que seria exibido para banca apenas com a câmera estática. Além disso ela não pode trabalhar com as imagens da Aline Junqueira, devido ao som que foi perdido. Por fim, resolvemos então cortar no primeiro corte o Carlos Alexandre, acreditando que ele só faria sentido junto com a entrevista da Aline, já que ambos falam sobre o Cine Benfica (Centro Cultural de Benfica) dos dias atuais.

O objetivo nosso era ligar a história dos dois cinemas dentro de um único roteiro sobre memórias. Janis pensou em usar voz Off, porém não encontramos meios de fazer isso para o primeiro corte do curta.

O resultado ficou bem diferente do que eu estava pensando a princípio, porém fiquei satisfeito com o resultado final. Assim, podendo ter novas ideias para a próxima montagem.

8 CONCLUSÃO

A importância deste trabalho acadêmico e da produção desse curta metragem é o resgate da história do bairro Benfica, para a comunidade local e para cidade de Juiz de Fora - MG. Para além disso, é possível destacar a contribuição para área do audiovisual permitindo compreender e saber como era a relação entre as pessoas e o cinema no decorrer das décadas de 40 a 70, permitindo pensar nos dias atuais, como aquele coletivo agia, pensava e sentia. Além do mais, visualizar o que a sociedade daquela época legou em termos intelectuais, culturais e materiais.

Esse trabalho também mostra como os cinemas de rua foram importantes na história de várias pessoas, frequentastes ou não, como, por exemplo, eu mesmo, que sempre convivi e tive como importante influência os cinemas Cine Benfica e Cine Theatro Auditorium Benfica, descobrindo a origem do amor pelo cinema da minha família, que refletiu no meu próprio eu.

Por fim, faz-se primordial, como estudante e futuro profissional do cinema e audiovisual, fazer esse retorno ao passado e registrar o presente. Perspectivando que o retorno na história do cinema da cidade de Juiz de Fora- MG proporcione frutos para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BRUM, Alessandra; MELO, Luís Alberto Rocha; PUCCINI, Sérgio. **Cinema em Juiz de Fora**. Juiz de Fora: Editora UFJF, 2016.

DOCUMENTÁRIO Benfica da Gente. Direção Aline Junqueira. Juiz de Fora: FUNALFA, 2012. 1 vídeo (1h10min.). Publicado pelo canal Mauricio Resgatando o Passado. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=JKnjg5gvB1I>. Acesso em: 19 dez. 2022.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória coletiva**. 2. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais LTDA, 1990.

PUCCINI, Sérgio. **Roteiro de documentário: da pré-produção à pós-produção**. 3. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção campo imagético).

DRUMMOND, Carlos. **Tempo Vida Poesia: confissões no Rádio**. 2. ed. Editora Record, 1986.

TOMAZ, Vanderlei Dornelas. **Conheça um antigo cinema da cidade: o cinema da FEEA**. Juiz de Fora, 26 abr. 2017. Facebook: Juiz de Fora da Depressão.

Disponível:

<https://www.facebook.com/JFDepressao/photos/a.273110346133694/1193276114117108/?type=3&app=fbl>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TOMAZ, Vanderlei Dornelas. **Ginásio Felício Lima**. Juiz de Fora, 7 set. 2017.

Facebook: Vanderlei Dornelas Tomaz. Disponível em:

<https://www.facebook.com/100000665265979/posts/pfbid02AcvYwhe11LfrYcDBQV1athJ5KT9ZPtojdV9AqTW4j77kQUdaAmPEHiWYTfikPpwel/?app=fbl>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TOMAZ, Vanderlei Dornelas. **Lazer nos anos 60 em Benfica**. Juiz de Fora, 27 set. 2018. Facebook: Vanderlei Dornelas Tomaz. Disponível em:

<https://www.facebook.com/100000665265979/posts/pfbid02H4CoNRKgBA2yu456RnD1T1MyKZmXjnuf6hCPrqYJ4MwZepA1K2brZAX4bS1Ht5d8l/?app=fbl>. Acesso em: 19 dez. 2022.

TOMAZ, Vanderlei Dornelas. **Você se recorda do cinema da FEEA?** Juiz de Fora, 8 jun. 2017. Facebook: Vanderlei Dornelas Tomaz. Disponível em:

https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=pfbid0MeEchHSXCYEZhsWzumJbp8ymQJCXbyz3uerpiWwqnEhMuhiLvMsm8DuBB8m5KJydl&id=100000665265979&mibextid=Nif5oz. Acesso em: 19 dez. 2022.

MINAS, T. DE. **Benfica e o Censo 2010**. Disponível em:

<<https://tribunademinas.com.br/opiniao/tribuna-livre/23-08-2011/benfica-e-o-censo-2010.html>>. Acesso em: 30 jan. 2023.